

AVALIAÇÃO PROGRAMÁTICA: UMA ETAPA URGENTE, PARA A MODERNIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE

Dr. Wagner Moneda Telini

A educação superior para as profissões de saúde está evoluindo, sob as prerrogativas das novas diretrizes curriculares nacionais, e as necessidades de saúde emergentes que moldam o novo perfil dos egressos, de todos os cursos da saúde no país. Com currículos que valorizam as competências profissionais gerais e estruturam a instrução de competências técnicas, ao longo da graduação, em módulos progressivos de atenção integral à saúde, repletos de cenários práticos de treinamento, em campo de assistência e cuidado, fica difícil avaliar e certificar a aquisição de competências e a validade do processo de ensino e aprendizagem, com instrumentos somativos pontuais, focados, exclusivamente, na mensuração de conteúdo teórico acumulado pelos estudantes, sem, necessariamente, avaliar a sua capacidade de aplicação. Definitivamente, as avaliações regulares conteudistas bimestrais estão próximas de seu fim. Trilhas de avaliação têm se mostrado cada vez mais relevantes, tais como as avaliações integradas e os testes de desempenho seriado, ou testes de progresso.

Em contribuição recente, professor Troncon (2023), experiente educador médico, discute como um teste de progresso anual nacional pode ser inserido de forma longitudinal dentro do sistema de avaliação de estudantes de medicina. Em vez de ser usado como um exame somativo rígido, testes de progresso atuam de forma continuada, fornecendo dados longitudinais para que o próprio estudante monitore a aquisição cumulativa de conhecimento. Estes dados também são válidos para a composição do portfólio avaliativo de cada estudante.

Outro fato a ser considerado. As matrizes curriculares estruturadas em módulos progressivos de aprendizagem por competências trazem instrumentos formativos de avaliação, reproduzíveis, extremamente úteis à orientação do processo de ensino centrado na aprendizagem do estudante. Estes dados são oportunos à avaliação do estudante, como dados objetivos que fortalecem, por exemplo, instrumentos como a nota de conceito global (Mota, 2020). E o fortalecimento do processo avaliativo de estudantes das profissões da saúde está indo além. Dados de testes de desempenho seriado, resultados de avaliações formativas de desempenho, e outras estratégias seriadas de avaliação oferecem, de forma combinada, alicerce à avaliação contínua do estudante, reconhecida, por muitos especialistas em educação para as profissões de saúde, como a melhor forma de acompanhamento holístico e longitudinal do estudante, integrando dados quantitativos e qualitativos ao longo de todo o curso.

Esta avaliação programática do estudante já é reconhecida, por docentes e discentes, de forma positiva, como modelo efetivo e construtivo de avaliação, justo e oportuno à aprendizagem

reflexiva. Os estudantes destacaram a riqueza de oportunidades de feedback construtivo recebido durante a prática clínica, enquanto os professores valorizaram a capacidade do sistema em identificar precocemente aqueles acadêmicos com mais dificuldades. O método de avaliação programática requer, entretanto, atenção para desafios de implementação, que exige alto investimento de tempo e recursos para a qualificação e a educação permanente docente, enfrentando riscos como o percurso burocrático e superficial das etapas formativas (preencher instrumentos e formulários, apenas, para “cumprir tabela”) e a variabilidade na qualidade das devolutivas (Troncon, 2018).

Referência

MOTA, Lucas Reis Alves *et al.* “Nota de Conceito Global” na avaliação da performance do interno de medicina: uma oportunidade desperdiçada. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 44, n. 2, e051, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190199>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/c8LbbSdqXW4t7YwyyGmsSjL/>. Acesso em: 27 ago. 2026.

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida *et al.* Reflexões sobre a utilização do Teste de Progresso na avaliação programática do estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, e076, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.2-2022-0334>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/zLcJ4QLHMfzYCQBmKMrSbcz/>. Acesso em: 27 ago. 2026.

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Efetividade da avaliação programática do estudante de medicina: estudo de caso baseado nas impressões de estudantes e professores de uma escola médica britânica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 42, n. 3, p. 153-161, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n3RB20170103>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TBnq-5cJDB749DDjTYxFLCP/>. Acesso em: 27 ago. 2026.